

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARIA CAROLINA SOARES ALVES

**INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DE TIRINHAS:
ANÁLISE DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA REDE SOCIAL INSTAGRAM A
PARTIR DE TRÊS TIRINHAS BRASILEIRAS**

Belo Horizonte - MG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARIA CAROLINA SOARES ALVES

**INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DE TIRINHAS:
ANÁLISE DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA REDE SOCIAL INSTAGRAM A
PARTIR DE TRÊS TIRINHAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema de Animação e Artes Digitais, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cinema de Animação e Artes Digitais.

Orientador: Prof. Daniel L. Werneck (EBA / UFMG)

Belo Horizonte - MG

2022



Figura 1: Laura Athayde, Instagram, 2021.¹

¹ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

RESUMO

Consumir tirinhas em quadrinhos em redes sociais é algo presente no século XXI, devido a velocidade de compartilhamento e a comunicação em rede. Com isso, a estrutura da tirinha nesse modelo digital cria um ritmo próprio de leitura, contato com produções diversificadas e uma relação direta com o leitor. Por meio da análise de três tirinhas brasileiras produzidas por Cecília Ramos, Laura Athayde e Samuel Gois, este ensaio busca relacionar a linguagem dos quadrinhos com a publicação das tiras na rede social Instagram.

Palavras-chave: Instagram, Quadrinhos, Tirinhas.

ABSTRACT

Consuming comic strips on social networks is something present in the 21st century, due to the speed of sharing and network communication. With this, the structure of the strip in this digital model creates its own rhythm of reading, contact with diversified productions and a direct relationship with the reader. Through the analysis of three Brazilian strips produced by Cecília Ramos, Laura Athayde and Samuel Gois, this essay seeks to relate the language of comics to the publication of strips on the social network Instagram.

Key words: Instagram, Comics, Comic Strip.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. NARRATIVA EM QUADRINHOS	9
2.1 UMA DEFINIÇÃO DE QUADRINHOS	9
2.2 TIRINHAS EM QUADRINHOS	11
2.3 RECURSOS DE LINGUAGEM	14
2.3.1 Enquadramento e Requadro	15
2.3.2 Texto	16
2.3.3 Fluxo	17
3. VIRTUALIDADE	19
3.1 TIRINHAS E INTERNET	19
3.2 INSTAGRAM COMO CANAL DE DIVULGAÇÃO	20
4. ESTUDO DE CASOS: ANÁLISE DE TRÊS TIRINHAS BRASILEIRAS NO INSTAGRAM	25
4.1 CECÍLIA RAMOS	25
4.2 LAURA ATHAYDE	28
4.3 SAMUEL GOIS	31
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIAS	34
7. APÊNDICES	36

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Laura Athayde, Instagram, 2021	3
https://www.instagram.com/p/CObluMJHVOo/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 2 : Exemplo de simultaneidade nos quadrinhos	10
https://www.instagram.com/p/CcJrNBsLWJq/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 3: Tira em quadrinho <i>The Yellow Kid</i>	11
Richard F. Outcault - Lambiek Comiclopedia	

Figura 4: Julia Hauser, Instagram, 2022	14
https://www.instagram.com/p/Cb_E7wZOqfo/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 5 : Exemplo de uso do requadro	16
https://www.instagram.com/p/CVOajsarYZy/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 6: Exemplo do uso de balão de diálogo	17
https://www.instagram.com/p/Cll1uGpgp3O/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 7: Exemplo de fluxo de leitura parte 01	18
https://www.instagram.com/p/CM55Qy5JaHG/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 8: Exemplo de fluxo de leitura parte 02	19
https://www.instagram.com/p/CM55Qy5JaHG/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 9: Página @depositodetirinhas, Instagram, 2022	22
Depósito de Tirinhas (@depositodetirinhas) • Fotos e vídeos do Instagram	
Figura 10: Tirinha de Carol Borges e Filipe Remédios, Instagram, 2022	24
https://www.instagram.com/tv/CaiX0MKgBQi/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 11: Leitura quadro a quadro	26
https://www.instagram.com/p/CWZMww7r9FB/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 12: Página completa da tirinha	27
https://www.instagram.com/p/CWZMww7r9FB/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 13: Postagem quadro a quadro	29
https://www.instagram.com/p/Ceg-FRLOemd/?utm_source=ig_web_copy_link	
Figura 14: Página completa da tirinha	30
https://www.instagram.com/p/Ceg-FRLOemd/?utm_source=ig_web_copy_link	

Figura 15: Tirinha de Samuel Gois, Instagram, 2021

31

https://www.instagram.com/p/CLXvRnsJWA4/?utm_source=ig_web_copy_link

INTRODUÇÃO

As redes sociais estão presentes na sociedade moderna, sendo um canal de comunicação com capacidade de serem moldadas a partir dos interesses dos usuários. Com o crescimento e popularização da rede social Instagram, o contato com quadrinhos dentro da plataforma se constrói pelo compartilhamento em rede. Isso significa que os quadrinhos dentro da rede social têm a capacidade de alcançar um público maior, pelo fato da diversidade de pessoas que estão conectadas. Sendo assim, este ensaio tem como foco de pesquisa as tirinhas divulgadas nesta rede social, compreendendo a tirinha como mídia que possui suas próprias especificidades.

A agilidade e o imediatismo da tirinha, características estas também presentes nas mídias digitais, nos fazem entender que elas são imprescindíveis para a construção do pensamento crítico, quando elas não se doam à massificação e se permitem a liberdade inventiva (V.NICOLAU; MAGALHÃES, 2011, p.12).

Desse modo, a semelhança com a característica ágil da tirinha e a mídia digital, criam espaço para associar a dinâmica do imediatismo de ambas, com o fluxo de consumo acelerado de conteúdos presentes no Instagram. A tira em quadrinho é marcada pelo caráter do entendimento rápido da mensagem, logo a rapidez da atualização da página inicial e tempo de consumo de um post, dialogam com o seu formato. Além disso, a diversidade de usuários como potenciais consumidores de quadrinhos se torna um fator positivo para o uso desta plataforma como canal de divulgação.

Quadrinistas independentes encontram espaço para publicar seus trabalhos e isso significa experimentar uma nova dinâmica na sua criação, marcada pelas especificidades da rede social, como postagem do conteúdo, limitações no formato de tela, tempo de consumo e constantes atualizações da plataforma. Por meio dos recursos estruturais que Will Eisner (1999) e Scott McCloud (2008) abordam na construção de um quadrinho e com base na compreensão de Hannah Miodrag (2013) em abordar os quadrinhos como arte sequencial e simultânea, este estudo irá analisar 3 tirinhas brasileiras publicadas no Instagram, desenvolvidas por Cecília Ramos do Rio de Janeiro, Laura Athayde de Manaus e Samuel de Gois de João Pessoa. Para isto, foram realizadas entrevistas com os três quadrinistas, e com a ilustradora e quadrinista, Julia Hauser de Porto Alegre, com o intuito de buscar

informações a respeito da percepção dos autores, que utilizam o Instagram como veículo de divulgação de quadrinhos

2. NARRATIVA EM QUADRINHOS

2.1 UMA DEFINIÇÃO DE QUADRINHOS

Ao abordar o tema dos quadrinhos para este ensaio, serão apresentados dois autores que conceitualizam a sua compreensão. A noção de quadrinhos mais difundida é conhecida como Arte Sequencial, creditada por Will Eisner, em seu livro *Comics and Sequential Art (1999)*. O autor apresenta o vocabulário dos quadrinhos e constrói sua definição marcada pela sequencialidade dos quadros. Segundo o Eisner (1999) a característica fundamental dos quadrinhos está na sua capacidade em comunicar ideias por meio da imagem e texto, de modo a expressar um movimento no espaço caracterizado pela sequencialidade. Para além desta compreensão de quadrinho, Hannah Miodrag autora do livro *Comics and Language (2013)* problematiza o conceito de arte sequencial e expõe a simultaneidade presente nos quadrinhos. Segundo Miodrag, “Enfatizar a sequência linear essencialmente unidimensional subestima a própria faceta dos quadrinhos que de fato a distingue de outras formas narrativas: sua base bidimensional na página” (MIODRAG, 2013, p.143). Para a autora, a relação dos quadros agem como unidade e não como quadros isolados. Ela compreende que a página do quadrinho é extremamente importante para a percepção do leitor e isso significa que a construção do olhar ocorre pela página inteira, o qual os quadros posicionados dentro da página recebem influência entre si e enfatizar a leitura linear é negligenciar esse fato.

Todas as formas narrativas progridem sequencialmente, mas enquanto filmes e teatro progridem temporalmente, oferecendo uma única janela para o mundo da obra, os painéis de quadrinhos participam tanto de uma narrativa sequencial quanto da totalidade do layout da página (MIODRAG, 2013, p.143).

Segundo a autora, a percepção do leitor sobre o quadrinho ocorre com as relações dos quadros que atuam de modo co-presentes dentro da página, que possibilita a relação entre os quadros que violam a sequência narrativa (MIODRAG, 2013).

Figura 2: Exemplo de simultaneidade nos quadrinhos



Fonte: Samuel Gois, Instagram, 2020.²

Nesta tirinha feita por Samuel Gois, a relação entre quadros dentro do *layout* da página constrói a figura que vemos centralizada. A ideia da tensão entre leitura linear e tabular apresentada por Hatfield (2005 apud MIODRAG, 2013, p.116)³ permite que os quadros dispostos em sequência atuem simultaneamente construindo uma percepção de unidade. O uso do preto preenchendo os quadros nas extremidades contribuem para direcionar o olhar para o centro e as linhas retas formadas pela estrutura dos painéis do moinho, apontam para a leitura do texto. À vista disso, a percepção da imagem ocorre de modo simultâneo com a leitura sequenciada dos quadros, dado ao fato da visão em captar os acontecimentos do quadro ao lado, ou seja, a compreensão da tira ocorre pela construção do olhar sobre a página.

Com base nos dois autores esta pesquisa aborda o vocabulário que Eisner utiliza para compor um quadrinho, entretanto, entende-se que o conceito proposto por Miodrag é relevante para uma análise mais enfática em relação aos elementos contidos nos quadrinhos devido a sua crítica à sequencialidade.

² Acesso em: 21 de Junho de 2022.

³ Citação sem tradução: This “tension between linear and tabular readings” (Hatfield 2005: 53) is sometimes recognized as a special preserve of comics, enabling groups of discrete, sequential panels to simultaneously act as whole units.

2.2 TIRINHAS EM QUADRINHOS

As tirinhas são quadrinhos que se consolidaram nos jornais com a característica de possuir poucos quadros e uma narrativa sintetizada que permite a rápida compreensão na mensagem.

A tirinha tem como característica básica o fato de ser uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadrinhos, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros. (M.NICOLAU, 2020, p.8).

Vinculada às páginas de jornais e à necessidade constante de atrair novos leitores, a tirinha ganha liberdade para tratar temas do cotidiano e por meio do humor ou pela sátira geram críticas em relação ao comportamento da sociedade presente. Foi com a tirinha *The Yellow Kid* criada por Richard F. Outcault e publicada em 1895 no jornal *The New York Journal*, responsável por concretizar a ideia de quadrinho como conhecemos atualmente, sendo composto por imagem e texto colocadas em balões sinalizando a fala⁴.

Figura 3: Tira em quadrinho *The Yellow Kid*



Fonte: Site Lambiek Comiclopediá⁵.

Dado o espaço limitado pelos jornais impressos, a tira em quadrinho é forçada a sintetizar a narrativa de modo a criar uma mensagem de fácil compreensão, que se consolida como modelo de expressão visual presentes nas revistas e jornais.

⁴ Antes desta tira, o texto nos quadrinhos eram construídos como se fossem legendas abaixo da imagem como nas histórias Rodolf Töpffer século XIX.

⁵ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

Foram os personagens Mutt e Jeff de Bud Fisher em 1907, que incorporaram o formato das tiras diárias que conhecemos hoje. Anteriormente a isso os quadrinhos eram publicados preferencialmente nos suplementos dominicais como *Little Nemo in Slumberland*, de Winsor McCay, direcionados ao público infantil. Nos jornais as tirinhas eram publicadas em preto e branco durante a semana e no domingo recebia uma página colorida com histórias mais livres.

A tirinha, também conhecida como tira diária, pode ser definida como uma seqüência narrativa em quadrinhos humorística e satírica que utiliza a linguagem verbal e não-verbal transmitindo, em sua grande maioria, uma mensagem de caráter opinativo. Através da utilização de metáforas, que a aproxima da sua representação do cotidiano, ela é capaz de burlar censuras e se afirmar dentro dos jornais impressos como um gênero jornalístico que apresenta as mesmas propriedades de uma crônica, artigo, editorial ou charge (V.NICOLAU; MAGALHÃES, 2011, p.3).

Muitas tiras foram publicadas e personagens icônicos ficaram como influência para muitos autores, como *Krazy Kat*, quadrinho criado por George Herriman em 1911. Com a movimentação das tirinhas em jornais, foram criados os *Syndicates* em 1912, uma distribuidora que comercializava os quadrinhos para as revistas e jornais. Por anos publicações como as tirinhas da Mafalda, Garfield, *Calvin and Hobbes* marcaram mundialmente os leitores e se mantêm em circulação até hoje nos livros didáticos, páginas de quadrinhos e redes sociais.

No Brasil destaca-se as primeiras tirinhas publicadas no jornal Folha de S. Paulo, desenvolvidas por Mauricio de Souza, com as histórias do cãozinho Bidu em 1959 (V.NICOLAU, 2013). Com o sucesso dessa tira, Maurício de Souza criou vários outros personagens e conseguiu obter sucesso a nível nacional com seus quadrinhos. “No final da década de 1960, o cartunista Henfil começa a produzir tiras diárias com seus personagens Graúna e Os Fradinhos, publicadas no O Pasquim, um jornal semanário que fazia oposição ao regime militar” (V.NICOLAU, p.33, 2013). Para o autor, as tirinhas de Henfil com histórias satíricas e irônicas se tornaram uma característica presente nas produções brasileiras. Na década de 1980, Angeli, Laerte e Glauco em conjunto com o quadrinista Luiz Gê criam a revista Chiclete com Banana e publicaram suas tirinhas e de outros autores brasileiros.

Com a expansão dos dispositivos de comunicação as tiras ganharam espaço na internet e com o surgimento das redes sociais, os quadrinhos encontram um canal de divulgação com compartilhamento rápido que possibilita a visibilidade de

artistas que estão experienciando, pela primeira vez, o ato de fazer quadrinhos. Na entrevista com a ilustradora e quadrinista Julia Hauser, ela expõe como começou a fazer tirinhas em quadrinhos para rede social instagram e como o engajamento com os leitores/usuários a motivaram a permanecer criando quadrinhos.

Foi bem por acaso, fiz a conta pra usar pra encontrar referências, mais ou menos como se faz com o Pinterest. Quando eu criei a conta nunca tinha feito uma história em quadrinhos na vida e tava meio perdida quanto a minha produção, postava uns desenhos, colagens, bonequinhos de pano, até que tive a minha primeira ideia de tirinha, que fez muito mais sucesso do que o resto das coisas que eu postava e me encorajou a seguir produzindo (HAUSER, 2022, entrevista).

O compartilhamento de conteúdo está mais democrático nas redes sociais, quadrinistas encontram uma maneira mais simples de iniciar suas publicações em quadrinhos, sem depender de gráfica, editoras ou imprensa para iniciarem suas publicações. Com o consumo dos jornais sendo cada vez mais escasso entre jovens e adultos, as tirinhas possuem um papel fundamental nas redes sociais como meio de comunicação que aborda temas relacionados à política e comportamento social com humor e crítica. Esse fator permite que leitores/usuários que não possuem o hábito de ler quadrinhos com histórias extensas, tenham por meio da tirinha um primeiro contato com quadrinhos através do compartilhamento em rede e desse modo, um maior número de novos potenciais leitores que movimentam a visibilidade dos quadrinhos como meio de comunicação de ideias.



Figura 4: Julia Hauser, Instagram, 2022.⁶

Nesta tira, a quadrinista Julia Hauser conhecida no Instagram como @guti.guti.guti publica uma tirinha voltada ao tema do relacionamento romântico e autoestima da mulher. Por meio da tirinha ela questiona o fato frequente das mulheres se diminuírem para caber na vida dos seus parceiros/as e por meio da sua abordagem em tirinhas em quadrinhos gera identificação com seus leitores/usuários. A rede social permite a interação de comentários sobre a obra de modo muito mais ágil, comparada às revistas impressas, cuja o contato do leitor com o autor se dava por cartas que demoravam semanas para serem retornadas. Com isso, as tirinhas publicadas na internet conseguem se expandir facilmente em diversas páginas de jornais online, blogs e redes sociais dado a sua capacidade de adaptação com o meio que ela é veiculada.

2.3 RECURSOS DE LINGUAGEM

Transmitir uma ideia com quadrinhos significa fazer diversas escolhas de modo a construir uma comunicação com clareza. Os quadrinhos abordam a imagem e o texto como linguagem para gerar experiência de leitura e podem utilizar técnicas cinematográficas para situar o leitor na narrativa, por meio do uso de cortes na cena e perspectiva. Eisner (1999) pontua: “Em sua forma mais simples, os

⁶ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

quadrinhos empregam uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Quando são usados vezes e vezes para expressar ideias similares, tornam-se uma linguagem” (p.8).

Segundo McCloud (2008), para que uma imagem comunique uma ideia e seja compreendida pelo leitor é necessário definir 5 tipos básicos de escolhas na sua construção. Sendo elas:

- A escolha do momento, decidindo qual instante da narrativa será mostrado ao leitor e o que vai estar presente ou não;
- A escolha do enquadramento, estabelecendo a distância e o ângulo que o leitor irá presenciar a ação que ocorre entre ambiente e figura;
- A escolha das imagens, representando toda questão visual dos personagens, perspectivas, formas e cenários;
- A escolha das palavras, com a presença dos textos em diálogos, indicando som e informações complementares ao leitor;
- A escolha do fluxo de leitura, responsável por guiar o olhar do leitor.

Desse modo, por meio do uso de figuras e palavras, o artista enquadra uma ação, criando um fluxo de narrativa por meio das organizações dos quadros no *layout* da página. Sendo assim, neste tópico as tirinhas postadas no Instagram por Samuel Gois servirão de ilustração para os recursos de linguagem que serão pontuados.

2.3.1 Enquadramento e Requadro

O ato de enquadrar estabelece a posição do leitor em relação à cena e indica a duração do evento. Com isso, surgem as molduras responsáveis por congelar a ação, chamadas de requadro e podem expressar som e cargas emocionais à leitura. A estrutura do requadro é considerada uma linguagem não verbal dos quadrinhos e podem estar visíveis ou não. Portanto, o seu uso pode ser parte da narrativa e manifestar o valor emocional da página, assim como podem expressar o som por meio do seu estilo de traçado Eisner (1999). O conteúdo dentro do requadro pode se expandir e sair fora do espaço emoldurado, com o propósito de envolver o leitor,

e a variedade desta estrutura estão limitadas pela narrativa e pelo espaço da página.

Na tirinha a seguir, a utilização do requadro é construída de modo a compor o elemento dentro da narrativa. O requadro em formato de cérebro reforça o símbolo da racionalidade em conjunto com o diálogo objetivo do texto. Sua utilização serve como suporte estrutural de modo a sugerir a dimensão do espaço, envolvendo o leitor com o conteúdo expresso pela mensagem da tira.

Figura 5 : Exemplo de uso do requadro



Fonte: Samuel Gois, Instagram, 2021.⁷

2.3.2 Texto

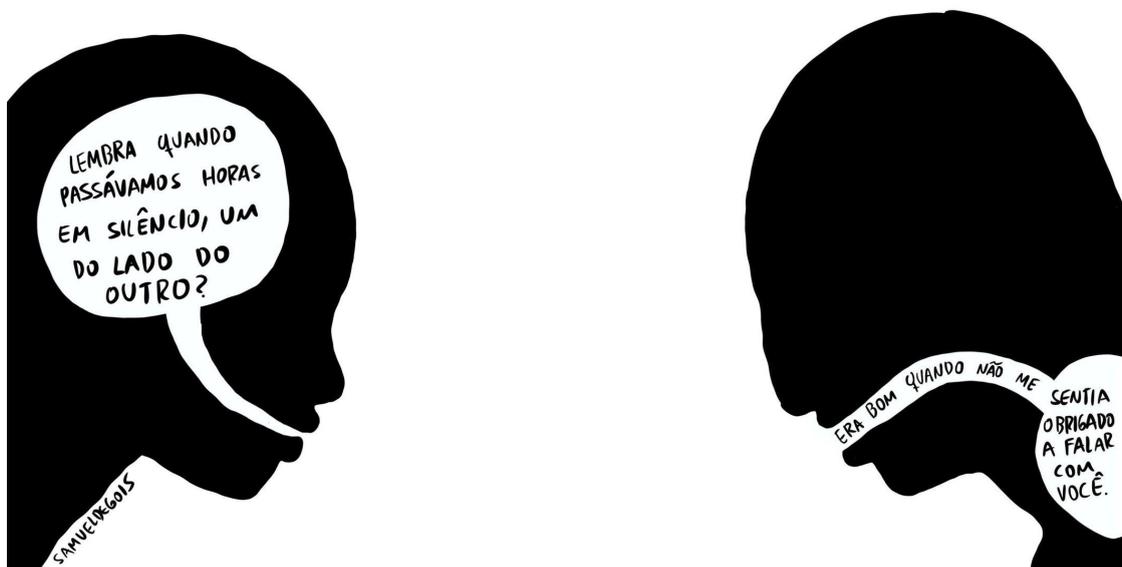
O texto nos quadrinhos é inserido tanto em balões que sinalizam fala, pensamento ou ruído e podem estar fora do balão indicando som ou informações relevantes que contribuem para que a mensagem seja compreendida. Nos quadrinhos que abordam o diálogo por meio do texto, não necessariamente precisam estar envolvidos em um balão de fala, alguns artistas optam em apenas indicar a fala com uma linha direcionada a sua fonte sonora.

⁷ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

Acrescenta-se também, quadrinhos que não utilizam o texto para sinalizar a fala, porém utilizam a palavra para expressar sons e ruídos na narrativa, portanto a comunicação precisa ocorrer com o leitor e não necessariamente entre as personagens.

Na tirinha abaixo o texto é colocado para representar o que não é dito externamente entre as personagens, mas é visível ao leitor. A distribuição do texto nos quadros sinalizam o tom emocional em que as palavras estão sendo expressas, por meio da localização em que os balões estão organizados na tira.

Figura 6: Exemplo do uso de balão de diálogo



Fonte: Samuel Gois, Instagram, 2020.⁸

2.3.3 Fluxo

O fluxo é como a organização dos elementos visuais são apresentados ao leitor de modo a direcionar o olhar do início ao fim da obra. Segundo Eisner “Na narração visual a tarefa do escritor/artista é registrar um fluxo contínuo de experiências e mostrá-lo tal como pode ser visto a partir dos olhos do leitor” (1999, p.39). Nas revistas impressas o ato de virar a página é uma oportunidade de controlar a atenção do leitor gerando uma pausa, e a distribuição do último quadrinho geralmente é um gancho para que o leitor se mantenha imerso na leitura.

⁸ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

Por meio da distribuição dos quadros, essas posições dentro do *layout* da página determinam o ritmo de leitura que ocorre a ação, o qual utiliza dos recursos abordados anteriormente para expressar a duração de um evento. Segundo as ideias de Cohn⁹ (2010 apud MIODRAG, p. 118)¹⁰ A distribuição dos quadros no *layout* pode afetar o ritmo físico em que esses painéis são lidos, mas essa marcação ritmada do tempo de leitura, permanece distinto ao tempo da narrativa que foi representada em uma determinada sequência.

Na tirinha seguinte, a postagem desse quadrinho foi dividida em duas partes, simulando o folhear da página pelo recurso de postagem sequencial do Instagram.

Figura 7: Exemplo de fluxo de leitura parte 01



Fonte: Samuel Gois, Instagram, 2021.¹¹

O autor posiciona quadros brancos, entre quadros com informações para gerar uma dinâmica de leitura ritmada por pausas. Essa organização contribui para a desaceleração da leitura do texto, reforça o tom emocional no espaço entre quadrinhos e por meio da estrutura regular dos quadros focaliza a atenção do leitor para mudança na ação. Percebemos a duração em pausas na leitura, porém o tempo dentro da narrativa se mantém igual para a personagem.

⁹ Neil Cohn é pesquisador e teórico em quadrinhos. Disponível em: [Neil Cohn — Tilburg University Research Portal](https://researchportal.tilburgu.nl/en/persons/neil-cohn). Acesso em: 26 de Junho de 2022.

¹⁰ Citação original feita pela autora: Cohn asserts that the layout of panels may affect “the physical rhythmic pace in which those panels are read” (Cohn 2010: 131), but this pacing remains distinct from the story-world time represented in a given sequence.

¹¹ Acesso em: 21 de Junho de 2022.

Figura 8: Exemplo de fluxo de leitura parte 02



Fonte: Samuel Gois, Instagram, 2021.¹²

Na figura 7, a posição do balão de diálogo contribui para que o leitor leia o texto em sequência, porém a distribuição das figuras no *layout* cria uma percepção diagonal da figura e texto, que criam um jogo com o sentido das palavras. A figura 8, apresenta a ruptura do quadro feita pela personagem no último conjunto de quadros, criando uma dinâmica cíclica direcionando o olhar do leitor a voltar ao início da tira.

3. VIRTUALIDADE

3.1 TIRINHAS E INTERNET

Com o surgimento das novas formas de comunicação ao inserir os quadrinhos na internet cria-se novas dinâmicas de produção, leitura e consumo. O modo como os quadrinhos são produzidos para o ambiente virtual seguem dois modelos comuns, sendo eles com materiais tradicionais como nanquins, lápis e papel e materiais digitais como tablets e softwares de desenhos. De modo geral, o resultado é consumido online e a relação da tela, clique ou rolagem do scroll do mouse altera o contato do leitor com a obra. Segundo as ideias de McCloud (2006), os quadrinhos possuem a capacidade em explorar as possibilidades que a

¹² Acesso em: 21 de Junho de 2022.

tecnologia digital oferece, de modo a criar um modelo de interação diferente entre tela e leitor, como exemplo, a utilização do som e de animações nos quadrinhos¹³.

Ele sinaliza o uso frequente da tela do monitor sendo utilizada como página e enfatiza a sua capacidade em servir também como janela, explorando a formatação da página do quadrinho, que na imprensa era limitada a uma caixa e no ambiente digital permite assumir qualquer tamanho e forma.

Com a migração da tirinha para o ambiente digital, a nomenclatura da tira veiculada na internet está em um processo inicial e estabelecer essa especificidade neste momento é algo equivocado, dado ao fato que é necessário uma pesquisa aprofundada sobre o assunto. Então, com base na pesquisa de V.Nicolau (2013) em *Tirinha e Mídias Digitais*, o termo mais comum e difundido mundialmente é voltado para as histórias em quadrinhos chamadas de *e-comics* e *webcomics* nos EUA, e *BD Interative* na França. O autor com base nos estudos de McCloud (2006) e Franco (2004)¹⁴ sugere que o termo mais apropriado para tirinhas na internet seria dividido em dois tópicos: a primeira como tirinhas digitais para aquelas que utilizam animação, som e hiperlink e sem essas características como tirinhas online.

Para este estudo, o termo usado para referenciar tirinhas na web será feito por tirinhas online, dado ao fato que as tiras propostas no estudo de caso não possuem o acréscimo de hipermídia.

3.2 INSTAGRAM COMO CANAL DE DIVULGAÇÃO

Se antes os quadrinhos eram veiculados apenas ao modelo impresso dos jornais e revistas, com o surgimento da internet e a popularização das redes sociais os artistas encontraram uma grande oportunidade para publicar seus quadrinhos de modo independente e alcançarem leitores por meio dessas redes online. Além disso, esse fator permitiu que o contato entre quadrinistas ocorresse com muito mais facilidade, permitindo a troca de informações e sendo fonte de inspiração para os próprios autores. Julia Hauser compartilha como as redes sociais contribuem para seu processo como quadrinista independente.

¹³ O projeto de extensão *Tirinhas Animadas* da escola de Design da UEMG constrói as tirinhas com recursos da animação e fonte sonora. Link referente ao canal no youtube com as produções das tiras animadas [\(795\) Tiras Animadas - YouTube](#).

¹⁴ Na sua obra *HQtrônica* é responsável por apresentar os quadrinhos digitais no Brasil.

O que mais colabora pro meu processo é a possibilidade de conhecer a produção de quadrinistas de todo o mundo através da rede social. Tem pessoas fazendo trabalhos fantásticos e com os quais eu nunca teria tido contato em tempos de mídia impressa. Essa é a minha maior inspiração, são as referências que a rede social me permitiu conhecer (HAUSER, 2022, entrevista).

O Instagram é uma rede social desenvolvida em 2010 focada na experiência visual do usuário. A principal área de publicação ocorre no *feed* da página com um limite de tela quadrada de 1080x1080, permitindo a postagem em até 10 imagens sequenciadas em carrossel¹⁵, seja ela ajustada totalmente no espaço ou cortada de modo a criar bordas retangulares. Deste modo, quadrinistas independentes encontraram no Instagram a possibilidade de divulgação dos seus trabalhos e público consumidor de quadrinhos. Na entrevista com Laura Athayde (2022) referente a escolha do Instagram como canal de divulgação das suas tiras, ela sinaliza como a plataforma é uma janela que possibilita o acesso aos seus trabalhos.

Eu comecei a divulgá-las no Facebook em 2013. Com o tempo, o alcance das páginas de artistas independentes foi caindo muito naquela rede, e comecei a migrar para o Instagram. Pra mim, é uma forma de expor o meu trabalho em uma plataforma que já existe (ou seja, não precisei criar um site específico, o que demandaria tempo e esforço que prefiro despendendo criando quadrinhos), e que já tem um grande público, me permitindo manter o contato com meus leitores e ser descoberta por mais pessoas (ATHAYDE, 2022, entrevista)

Com o crescimento do número de usuários na plataforma, artistas independentes vêm no Instagram um canal de divulgação e desse modo uma demanda de produção de tirinhas surgem em conjunto com a dinâmica da plataforma com frequentes atualizações e com o leitor/usuário. Na entrevista realizada com Cecília Ramos, a quadrinista pontua a partir das suas próprias produções sua percepção em relação ao leitor/usuário.

Hoje em dia eu sinto que o ritmo de consumo do usuário mudou, ele tá bem menos tolerante. Antigamente, quando eu decupava as cenas em formato carrossel, era tranquilo colocar 1 cena por quadro, agora sinto a necessidade de colocar 2 ou até 3 cenas de uma vez, para agilizar a leitura, se não as pessoas não tem interesse em ver o que vem depois (RAMOS, 2022, entrevista).

¹⁵ Post em até 10 imagens, que segue a ação de arrastar para o lado para ver imagens em sequência.

Páginas específicas na divulgação de tirinhas como @depositodetirinhas, colocam em circulação tiras diárias que por meio do compartilhamento em rede dialogam como o momento presente, comportamento social e críticas políticas, exercendo um papel semelhante com as tiras diárias dos jornais que circulavam no veículo impresso.

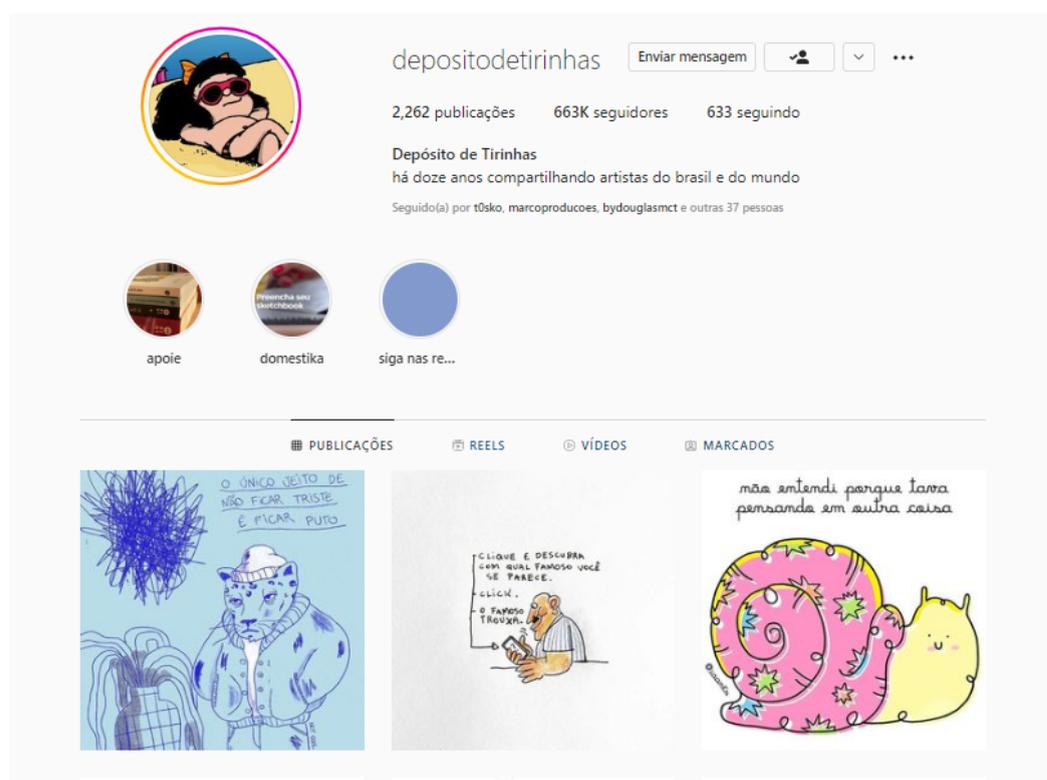


Figura 9: Página @depositodetirinhas, Instagram, 2022.¹⁶

Essas páginas específicas em compartilhar tiras em quadrinhos, são responsáveis por colaborar na própria divulgação dos autores independentes, que por meio do engajamento que recebem ganham evidência dentro da plataforma. Segundo V.Nicolau;Magalhães (2011, p. 6) “(...) o meio de comunicação impacta o modo como consumimos aquilo que é veiculado a este meio.” Neste contexto, a forma acelerada em que o conteúdo no instagram é consumida, contribui para a presença da tirinha neste ambiente, pois as frequentes atualizações do *feed* dialogam com o formato curto e com a facilidade de comunicação características da tira. Apesar disso, a plataforma não se torna tão positiva quando os autores decidem realizar tiras mais longas. Segundo a quadrinista Laura Athayde, esta

¹⁶ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

velocidade que o Instagram exige em relação às postagens, se torna algo negativo para produções que exigem um conteúdo maior e com mais comprometimento do usuário/leitor.

Acabamos fazendo coisas de leitura rápida e esquecimento rápido, também. Quando tento fazer algo que exige um pouco mais de comprometimento do leitor — como postar um quadrinho mais longo dividido em postagens diferentes e usando uma hashtag para unificá-los, percebo que essa diluição do conteúdo no tempo afasta os leitores, não prende o interesse deles (ATHAYDE, 2022, entrevista).

Esta dificuldade em manter o leitor interessado na leitura dos quadrinhos se manifesta na própria estrutura da rede social em estimular a atenção dos usuários por todo seu *layout*. O Instagram não foi pensado para ser um canal de quadrinhos, mas sim uma plataforma que exhibe experiências dos usuários. Ao colocar a mídia dos quadrinhos nesta rede, cuja característica é a velocidade do estímulo visual, os atributos que comportam os quadrinhos, como o *layout* da página e fluxo de leitura, precisam chamar a atenção do usuário/leitor no meio de diversos outros conteúdos presentes na plataforma.

Como uma rede social com capacidade de adaptação dos usuários e frequentes atualizações no aplicativo, além do fator da velocidade de consumo, atualmente, o modelo de publicação em imagem estática no *feed* está perdendo espaço para conteúdos em vídeo. Esse fator prejudica o alcance das tirinhas, pois grande parte das suas produções são postadas no *feed* de modo estático. Isso ocorre devido às disputas entre aplicativos que estão cada vez mais voltadas ao audiovisual, com vídeos curtos e rápidos que reforçam o consumo acelerado de postagens.¹⁷ Algumas experimentações de tirinhas brasileiras com pequenas animações surgem na plataforma, como no caso das tirinhas feitas por Carol Borges e Filipe Remédios.

¹⁷ Depoimento do chefe do Instagram, Adam Mosseri, sobre como o Instagram é uma plataforma que está inclinada ao entretenimento e vídeo. Disponível em: [Foco do Instagram agora é ser uma plataforma de entretenimento e vídeos – Agência de Bolso \(agenciadebolso.com\)](https://www.agenciadebolso.com.br/foco-do-instagram-tem-que-ser-uma-plataforma-de-entretenimento-e-video/) Acesso em: 29 de Junho de 2022.



Figura 10: Tirinha de Carol Borges e Filipe Remédios, Instagram, 2022.¹⁸

Neste exemplo, a tirinha é dividida em 4 quadros menores que se comportam dentro do padrão 1080x1080 e alguns gifs são adicionados na narrativa para gerar imersão na leitura e dessa maneira, conseguem se diferenciar do padrão estático de tirinhas. Essas pequenas animações focam em elementos da tira que intensificam a mensagem proposta, neste caso é o calor. Com isso, os autores acrescentaram a animação do suor escorrendo pelo personagem, mantendo a clareza na mensagem.

De acordo com SILVA (2021) “Apesar de não existir um grande número de adeptos a essa nova concepção de composição, no Instagram, existem casos que unem um som ao quadro, seja ele uma música que sirva de trilha sonora ou até mesmo a fala de um personagem, que pode ser acompanhada de legenda ou não”.

Logo, as demandas que a plataforma exige do usuário que produz quadrinhos, em se reinventar ao modo como se constrói uma narrativa por meio de quadros é algo que permite que os autores estejam abertos a experimentações com *layout*, fluxo de leitura, utilização de áudio e animações, assim como a própria percepção que existe dos quadrinho como veículo de comunicação, inserida em um ambiente acelerado como o instagram.

¹⁸ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

4. ESTUDO DE CASOS: ANÁLISE DE TRÊS TIRINHAS BRASILEIRAS NO INSTAGRAM

Este estudo de caso tem como objetivo fazer análise de três tirinhas brasileiras e para isso serão abordados os conceitos discutidos anteriormente, sendo apresentada a relação da composição visual que inclui o texto e a imagem e a organização dos quadros dentro da plataforma, de modo a criar um fluxo de leitura. As tirinhas escolhidas foram publicadas especificamente no *feed* da página do Instagram e será analisado como os autores organizam suas tiras dentro da plataforma, para isto, foi realizado uma entrevista com três quadrinistas independentes: Cecília Ramos, Laura Athayde e Samuel Gois, com o intuito de compreender a percepção do autores diante da plataforma.

4.1 CECÍLIA RAMOS

Cecília Ramos é ilustradora e quadrinista independente do Rio de Janeiro e começou a publicar tirinhas em 2015. A autora organiza os requadros dentro da plataforma, de modo a criar uma leitura rápida e dinâmica e utiliza frequentemente o recurso de postagem em carrossel para segmentar os quadros presentes no *layout* da página.

Na tirinha a seguir, a autora propõe a leitura por meio dos quadros separadamente, fazendo uso da postagem em carrossel¹⁹ que permite a sequência de até 10 imagens. A narrativa dessa composição é marcada pela ideia de passagem no tempo. Sendo assim, ao redistribuir essa narrativa numa leitura segmentada de quadro a quadro, cria-se uma preparação para a surpresa que é o último quadro. A autora utiliza o recurso semelhante ao “virar a folha” para intensificar o salto no tempo que foi proposto na tira. Na tirinha o leitor presencia a passagem do tempo pela dinâmica do texto em marcar um período com as indicações “ Jardim de Infância”, “Ensino Médio” e “Vida adulta” em conjunto com o amadurecimento da figura do coelho.

¹⁹ Postagem em sequências de até 10 imagens.

Figura 11: Postagem quadro a quadro



Fonte: Tirinha da Cecília Ramos, Instagram, 2021.²⁰

De acordo com Eisner (1999, p. 28) “a magnitude do tempo transcorrido não é expressa pelo quadrinho *per se*”, é somente com o conjunto desses quadros segmentados que o leitor sente o tempo evoluir. Sendo assim, nesta tira, a passagem do tempo está sendo construída pelo clique no quadro seguinte. A autora também disponibiliza na mesma postagem, o *layout* contendo a tirinha completa e com isso, a percepção da tira é alterada.

²⁰ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

Figura 12: Página completa da tirinha



Fonte: Tirinha da Cecília Ramos, Instagram, 2021.²¹

O *layout* com quadros verticais e não alinhados, simulam uma instabilidade e o último quadro com fundo preto carrega o final da tira com impacto. Essa percepção visual ocorre pelo fato de percebermos a página inteira e relacionar os quadros entre si em uma visão global. Além disso, no último quadrinho existe a presença do *meme*, cujo gênero se difundiu nas redes sociais por expressar humor relacionado a um acontecimento da vida que produz sentido SILVA (2021). A autora utiliza o recurso do *meme* para expandir o que o personagem sente em relação ao elogio feito no quadro anterior. Eisner (1999) aponta que "a compreensão de uma imagem requer uma comunidade de experiência", ou seja essa relação de

²¹ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

significado só existe, pois o leitor compreende o *background* do *meme* presente nas redes sociais e desse modo identifica o sentimento do personagem na tirinha.

Sendo assim, nesta postagem a autora cria duas relações de percepção do quadrinho. A primeira por meio da distribuição quadro a quadro, totalizando uma sequência de 4 imagens para expressar tempo e surpresa. E a segunda a visualização da tira ocorre pela página, disponibilizando a visão total do *layout* que contribui para gerar significado para a narrativa.

4.2 LAURA ATHAYDE

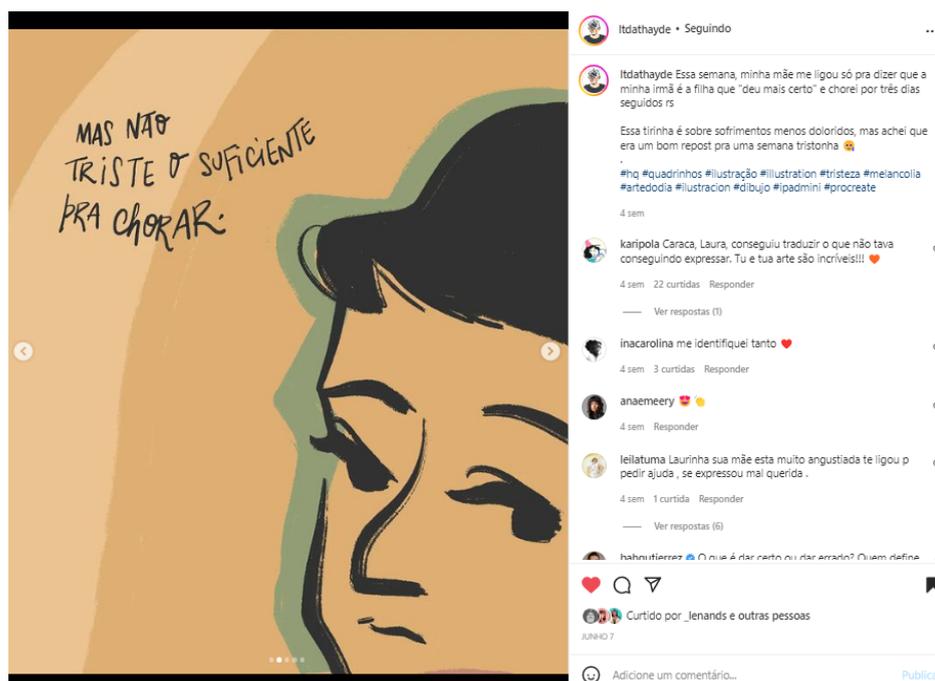
Laura Athayde é ilustradora e quadrinista independente de Manaus, começou a publicar tirinhas no facebook em 2013 e lançou sua HQ Histórias tristes e Piadas Ruins em 2018, o qual recebeu o 31º Troféu HQMIX²² na categoria de melhor publicação independente de autor. Seu principal trabalho é com a série de quadrinhos: Aconteceu Comigo - Histórias de Mulheres reais. Ao pensar numa tirinha que vai circular no Instagram Laura pontua:

Quando comecei a pensar no Instagram como meu principal meio de divulgação, comecei a criar páginas de HQ mais divididas em quadradinhos ou retângulos proporcionais a eles, para facilitar a postagem na plataforma. Isso de certa forma enrijeceu o modelo das minhas páginas, mas encarei como um desafio interessante. Mesmo com essas restrições, é legal pensar no que é possível fazer, como guardar surpresas para o leitor depois que ele arrasta a imagem para o próximo quadro, essas coisas (ATHAYDE, 2022, entrevista).

Na tirinha a seguir, o layout da página foi dividido em 4 partes separadas usando o estilo de postagem em carrossel. Nesta sequência de imagens isoladas, a autora sugere espaço para o movimento da imagem e utiliza o próprio formato da janela do *feed* como requadro para a tirinha. Os quadros foram separados e a imagem cria conexão com o texto permitindo experienciar o detalhe de cada quadro. Ao estruturar o modo de visualização por segmentos, a autora foca o olhar do leitor em um quadro por vez e estabelece uma relação de movimento conforme o leitor clica para o próximo quadro. Esse movimento também é sugerido pelas linhas em ondas do fundo da figura e pela fluidez do texto.

²² Tradicional premiação de quadrinhos brasileiros criada em 1989.

Figura 13: Postagem quadro a quadro



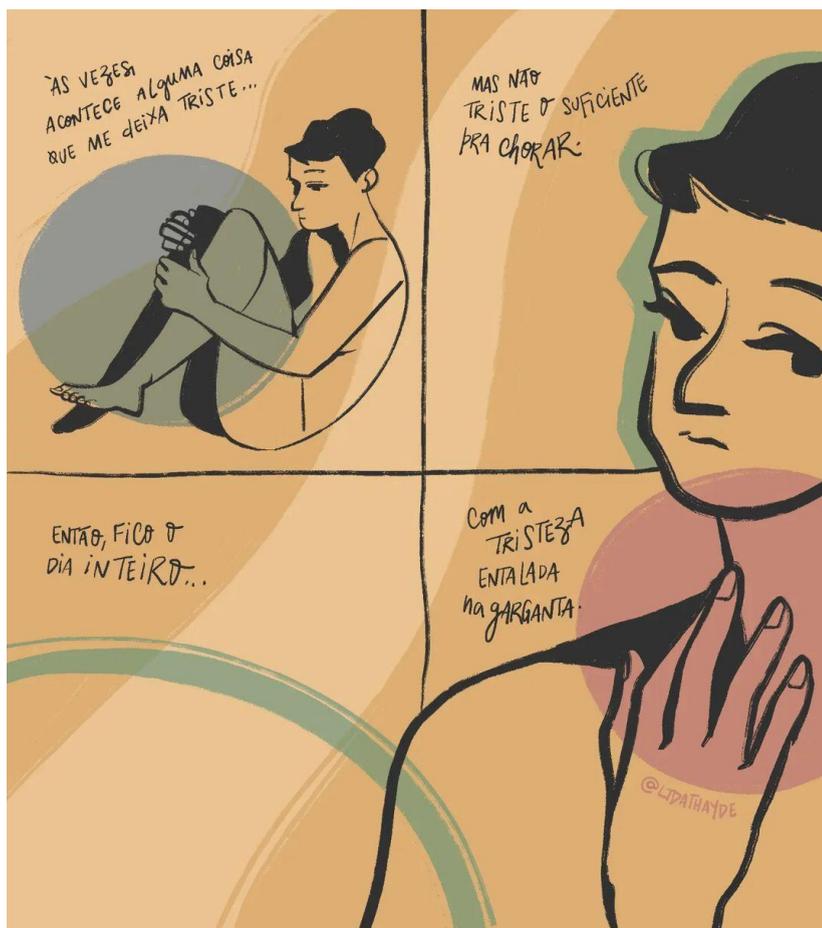
Fonte: Laura Athayde, Instagram, 2022.²³

A leitura por quadros é algo frequente em blogs e sites específicos para consumo de quadrinhos, porém os quadrinistas conseguem esse mesmo padrão de leitura numa rede social como Instagram²⁴. Estabelecer o foco do leitor por segmentos separados é algo particular da plataforma e possibilita uma nova experiência do leitor em observar mais os detalhes da composição e desacelerar a leitura. O conjunto da percepção sequencial e simultânea de uma tirinha que foi segmentada para uma estrutura de leitura quadro a quadro, estabelece para o leitor a compreensão da sequencialidade por meio do clique, relacionando um fluxo de leitura linear guiada pelo texto, porém a relação de visualização entre imagem e palavra presente no quadro ocorrem simultaneamente, gerando significados em conjunto.

²³ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

²⁴ Com a limitação de 10 imagens.

Figura 14: Página completa da tirinha



Fonte: Tirinha da Laura Athayde, Instagram, 2022.²⁵

A autora disponibiliza a tira completa no final da sequência dos quadros, e desse modo a percepção da tira é alterada pelo valor que o conjunto dos quadros carregam. Na configuração da página, os dois quadros da direita se agrupam direcionando o olhar para a figura maior e como não há espaço entre as calhas²⁶ que separaram um quadro do outro, o olhar do leitor percebe a tira como um quadrinho unificado. Cabe ao artista decidir qual a intenção que ele quer sugerir para a leitura. Nesta tira a autora sugere a aproximação do leitor com a narrativa presente no quadrinho e permite duas percepções de leituras diferentes em uma única publicação.

²⁵ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

²⁶ O espaço entre os quadrinhos

4.3 SAMUEL GOIS

Samuel Gois é publicitário e quadrinista independente de João Pessoa que publica tirinhas na internet desde 2004. O autor produziu zines e livros de modo independente e foi vencedor do HQMIX com sua obra *Fibrilação* em 2021. Samuel posta suas tirinhas no formato quadrado, produzindo tiras de 1 até 9 quadros mantendo o layout da plataforma. “Me inspirei nesse formato pelos livros *Éden* do autor Kioskerman²⁷ e porque se encaixavam perfeitamente no formato 1080x1080 originalmente usado no instagram.” (GOIS, 2022, entrevista).



Figura 15: Tirinha de Samuel Gois, Instagram, 2021.²⁸

A postagem desta tira segue o padrão do *feed*, sem utilizar o recurso do carrossel e o autor divide a tirinha em 4 quadros. Desse modo, a composição dos painéis nesta tira, direciona o olhar em 2 blocos principais. O primeiro bloco na parte superior, construindo a unidade dos varais e o segundo bloco com a unidade da

²⁷ Quadrinista argentino, que constrói narrativas em quadrinhos com forte apelo poético, introspectivo e simbólico.

²⁸ Acesso em: 29 de Junho de 2022.

chuva e a presença da figura da senhora. A cor do preenchimento escura dos pássaros, se contrastam com as linhas sem preenchimento, e desse modo captam a atenção do olhar. A partir desse quadro que o fluxo de leitura é distribuído pelos balões, que apontam para os elementos que constroem o jogo de palavra e imagem no imaginário do leitor. No quadro com apenas a presença das gotas de chuva, se estabelece o foco no significado visual que se rompe com humor no quadro seguinte. A percepção da tirinha ocorre simultaneamente entre os quadros, construindo a unidade, o qual a ação ocorre.

Sendo assim, este modelo de layout que utiliza a divisão dos painéis de modo a construir uma unidade de imagem reforça a compreensão simultânea que ocorre nos quadrinhos e este tipo de tirinha que não utiliza o recurso de sequenciamento da plataforma é percebido com mais velocidade pelo leitor/usuário.

5. CONCLUSÃO

O Instagram é uma rede social com um grande volume de usuários e artistas que utilizam este meio como canal de divulgação dos seus trabalhos. As tirinhas em quadrinhos ganharam visibilidade nesta rede, distribuindo uma leitura com humor e crítica para um público diversificado, permitindo abordar temas complexos com uma mensagem clara e uma distribuição em rede. A relação do leitor com o autor ficou mais estreita e essa aproximação possibilita o feedback quase imediato. Esse contato é fonte de estímulo e contribui para que artistas independentes continuem produzindo seus trabalhos em quadrinhos.

A agilidade e o imediatismo da tira são favoráveis para circularem numa rede social marcada pelo consumo rápido, porém com as exigências da plataforma por conteúdo de vídeo e com a distribuição caracterizada por algoritmos,²⁹ dificultam que o conteúdo das tirinhas cheguem a todos os usuários que seguem determinado artista ou página. Com isso, o Instagram se torna uma plataforma instável que possui frequentes atualizações e exige um grande esforço do artista por sempre estar gerando conteúdo. Porém, é uma rede online que permite o engajamento com conteúdo de quadrinhos, fomenta a produção de trabalhos e visibiliza autores

²⁹ O algoritmo no Instagram é responsável por determinar a ordem que as publicações ocorrem de acordo com a interação dos usuários sobre determinada postagem. Se o usuário parar de interagir com determinado post, o conteúdo não terá prioridade de exibição no seu feed.

independentes, que contribuem com a produção de quadrinhos de modo geral. A plataforma é moldada a partir do tipo de conteúdo que os usuários consomem, sendo assim é possível que no futuro disponibilize outros recursos que possam ser favoráveis aos quadrinhos, como no caso das imagens em sequência que foram atualizadas pela demanda dos usuários. O consumo de tirinhas no instagram é um meio de comunicação com potencial no registro comportamental dado a característica da tira em abordar temas do cotidiano. O fato de jovens e adultos estarem inseridos num contexto de velocidade de consumo, o modo de produção desses trabalhos refletem o ambiente que são inseridos e isso possibilita inovações na construção de quadrinhos.

Sendo assim, este ensaio parte do desejo de fomentar pesquisas relacionadas às tirinhas, que comparadas às histórias em quadrinhos são menos frequentes e se tornam presentes num curso de animação, dado ao interesse dos alunos no estudo em quadrinhos. Vale ressaltar a pesquisa realizada por Luhan, Projeto Tiras Animadas: Uma Análise das estratégias de ensino-aprendizagem baseadas no conceito de embodiment, o qual o autor pontua o interesse em refletir sobre o ensino de animação e utiliza de abordagens na estrutura da tirinha em quadrinho para construir um movimento animado.

6. REFERÊNCIAS

[ARTE] Achados da Fileira Des.Gráfica: Conheça o trabalho do quadrinista Samuel de Gois. Delirium Nerd. 15 de Novembro de 2017. Disponível em: [\[ARTE\] Achados da Feira Des.gráfica: Conheça o trabalho do quadrinista Samuel de Gois \(deliriumnerd.com\)](https://deliriumnerd.com). Acesso em: 17 de junho de 2022.

ATHAYDE. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [Laura Athayde – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org). Acesso em: 17 de junho de 2022.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1999.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2006.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

MIODRAG, Hannah. **Language Comics**. United States of America. University Press of Mississippi, 2013.

NICOLAU, Marcos. **Tirinha: A síntese criativa de um gênero jornalístico**. Marca de Fantasia - 2ª edição, Paraíba, 2020. Disponível em: <http://marcadefantasia.com/livros/quiosque/tirinha/tirinha2ed.pdf>. Acesso em: 04 de Maio de 2022.

NICOLAU, Vítor. **Tirinhas & Mídias Digitais: A transformação deste gênero pelos blogs**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013. Disponível em: <https://www.marcadefantasia.com/livros/periscopio/tirinhas-midiasdigitais/tirinhas-midiasdigitais.pdf>. Acesso em: 04 de Maio de 2022.

NICOLAU, Vítor; MAGALHÃES, Henrique. **As tirinhas e a cultura da convergência: um estudo sobre a adaptação deste gênero dos quadrinhos as novas mídias**. V Simpósio Nacional ABCiber, dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9380747-As-tirinhas-e-a-cultura-da-convergencia-um-estudo-sobre-a-adaptacao-deste-genero-dos-quadrinhos-as-novas-midias-1.html>. Acesso em: 04 de Maio de 2022.

RAMOS. *In*: Projeto Mulheres Artistas. Disponível em: <https://projetomulheresartistas.wordpress.com/2018/05/25/cecilia-ramos/>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

SILVA, Gabriel. **Quadrinhos e Internet: avaliação do desenvolvimento e transformações nas narrativas gráficas desenhadas na rede social Instagram**. Repositório Comum. Junho de 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37887>. Acesso em: 04 de Maio de 2022.

SOUZA, Luhan. **Projeto Tiras Animadas**: uma análise das estratégias de ensino-aprendizagem em animação baseadas no conceito de embodiment. Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais. Agosto de 2021. Disponível em: [Repositório Institucional da UFMG: Projeto tiras animadas: uma análise das estratégias de ensino-aprendizagem em animação baseadas no conceito de embodiment](#). Acesso em: 22 de Julho de 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Bud Fisher e Mutt and Jeff. Omelete**. 21 de Novembro de 2014. Disponível em: [Bud Fischer e Mutt and Jeff \(omelete.com.br\)](#). Acesso em: Acesso em: 17 de Junho de 2022.

ATHAYDE. Laura Athayde. Depoimento [jun. 2022]. Entrevistadora. Maria Carolina Alves. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Entrevista por e-mail. Concedida para pesquisa sobre tirinhas no Instagram.

HAUSER. Julia Hauser. Depoimento [jun. 2022]. Entrevistadora. Maria Carolina Alves. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Entrevista por e-mail. Concedida para pesquisa sobre tirinhas no Instagram.

RAMOS. Cecília Ramos. Depoimento [jun. 2022]. Entrevistadora. Maria Carolina Alves. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Entrevista por e-mail. Concedida para pesquisa sobre tirinhas no Instagram.

GOIS. Samuel Gois. Depoimento [jun. 2022]. Entrevistadora. Maria Carolina Alves. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Entrevista por e-mail. Concedida para pesquisa sobre tirinhas no Instagram.

7. APÊNDICES

O intuito desta entrevista é entrar em contato com quadrinistas independentes que utilizam a rede social Instagram como veículo de divulgação das suas tiras em quadrinhos.

Entrevistadora: Maria Carolina Alves

Entrevistada: Cecília Ramos

Data: 30/06/2022

1. Quais são suas influências nos quadrinhos?

Umbigo sem fundo, Diego Sanchez, Scott McCloud.

2. Quais são suas inspirações para produção de uma tira em quadrinhos?

Laura Athayde, Diego Sanchez, Shen Comix.

3. O que te fez escolher o Instagram como meio de divulgação das suas tiras?

Ser uma rede mais voltada para imagens.

4. O que você acha do modo que ele entrega seus quadrinhos?

Piorou um pouco em 2021 por conta do boom da mídia de vídeos.

5. Você considera o Instagram uma plataforma com potencial para o consumo de tirinhas em quadrinhos? Por quê?

Acho que já foi mais, hoje nem tanto, porque ele tem foco maior em vídeos, pode ser interessante para tirinhas mas é bem limitado quando se fala de narrativas mais longas (os capítulos se perdem, é difícil catalogar, etc).

6. O feedback do leitor/usuário nesta plataforma colabora com o surgimento de novas ideias para produção de novas tiras?

sim.

7. Ao determinar que uma tirinha vai circular no Instagram, como você pensa a organização dos requadros de modo a criar um ritmo de leitura?

Penso qual é a forma que vai deixar a leitura mais rápida e dinâmica possível.

8. Você considera o espaço que a plataforma disponibiliza para a publicação no *feed* um desafio ao construir uma tira em quadrinho? Ou de algum modo uma limitação para você expressar sua ideia?

Sim e não.

O Instagram é bem sensível quanto ao conteúdo. Se aparece um seio feminino, por exemplo, a arte pode ser retirada pela plataforma, enquanto no Facebook e no Twitter sinto uma tolerância maior. Já precisei censurar a tirinha apenas na hora de postar no Instagram. Agora, o Insta possibilita a postagem em diversos formatos (além do carrossel, ele aumentou a dimensão máxima que uma imagem pode ocupar na timeline), enquanto o carrossel só funciona bem mesmo no Insta, então isso abriu mais possibilidades.

9. Dado a característica da tira ser marcada pela agilidade na compreensão da sua mensagem e relacionando isso com o ritmo acelerado das atualizações do *feed*, você considera esse fator algo que favorece o consumo de tirinhas nesta plataforma? Por quê?

Acho que já favoreceu mais, hoje em dia eu sinto que o ritmo de consumo do usuário mudou, ele tá bem menos tolerante. Antigamente, quando eu decupava as cenas em formato carrossel, era tranquilo colocar 1 cena por quadro, agora sinto a necessidade de colocar 2 ou até 3 cenas de uma vez, para agilizar a leitura, se não as pessoas não tem interesse em ver o que vem depois.

10. As redes sociais colaboram com o seu processo como quadrinista?

Sim e não. Geram muita informação que colabora com ter mais ideias, fora os feedbacks. Também me deixam em contato com diversos nomes importantes no meio. Colocam um holofote no meu trabalho que não seria possível ou democrático fora das redes sociais. Porém sinto que encolho a minha criatividade, porque acabo tendendo a ficar mais refém do algoritmo que exige conteúdo cada vez mais rápido.

Tenho dificuldades em criar um conteúdo que exija mais tempo para ser produzido (como uma narrativa longa).

Entrevistada: Maria Carolina Alves

Entrevistada: Julia Hauser

Data: 27/06/2022

1. Quais são suas influências nos quadrinhos?

Minhas maiores influências atualmente são andré dahmer, laerte, rafael correa, julia moreira, tara booth e power paola

2. Quais são suas inspirações para produção de uma tira em quadrinhos?

Situações cotidianas, conflitos internos e crises de relacionamentos. Acho que eu tento traduzir para uma linguagem visual e narrativa sentimentos, sensações e situações.

3. O que te fez escolher o Instagram como meio de divulgação das suas tiras?

Foi bem por acaso, fiz a conta pra usar pra encontrar referências, mais ou menos como se faz com o pinterest. quando eu criei a conta nunca tinha feito uma história em quadrinhos na vida e tava meio perdida quanto a minha produção, postava uns desenhos, colagens, bonequinhos de pano, até que tive a minha primeira ideia de tirinha, que fez muito mais sucesso do que o resto das coisas que eu postava e me encorajou a seguir produzindo.

4. O que você acha do modo que ele entrega seus quadrinhos?

acho bacana, claro que não são todos os meus seguidores que vão receber o conteúdo no *feed*, mas em geral quando as pessoas se identificam com o que tu publicou, elas compartilham bastante, e mandam umas pras outras, o que acaba dando uma boa visibilidade pro meu trabalho.

5. Você considera o instagram uma plataforma com potencial para o consumo de tirinhas em quadrinhos? Por quê?

Acho que é uma boa plataforma, porque é muito difundida. pessoas que nunca teriam contato com o meu trabalho e nunca se interessariam por consumir

quadrinhos se eles fossem publicados em mídias convencionais, impressas, acabam se identificando com o conteúdo e passam a ser seguidores. a plataforma atrai o público em geral para esse tipo de arte, que antes era mais restrita a um pequeno grupo.

6. O feedback do leitor/usuário nesta plataforma colabora com o surgimento de novas ideias para produção de novas tiras?

Colabora no sentido de eu sentir que o trabalho é valorizado e me incentiva a seguir produzindo. Existe bastante insegurança atrelada ao ato de expor publicamente um trabalho artístico, então saber que o público se engaja e gosta definitivamente colabora com a minha motivação.

7. Ao determinar que uma tirinha vai circular no Instagram, como você pensa a organização dos requadros de modo a criar um ritmo de leitura?

Eu raramente ousa muito no *layout*. Uma formulinha que tem funcionado pra organizar e facilitar a leitura é dividir a folha em 4 quadros iguais. eu gosto muito de folha cheia, com muitos quadros e texturas, mas percebi que tenho muito menos engajamento dos seguidores quando posto o conteúdo um pouco mais denso e poluído como é o caso dessa página aqui :



Não sei se é porque a poluição visual dificulta a leitura ou porque parece ter muito texto e as pessoas têm preguiça de ler.

8. Você considera o espaço que a plataforma disponibiliza para a publicação no *feed* um desafio ao construir uma tira em quadrinho? Ou de algum modo uma limitação para você expressar sua ideia?

De forma alguma considero um desafio. certamente uma limitação, mas não num mau sentido. as vezes é mais fácil se expressar quando alguns limites são pré impostos. mesmo na minha produção fora do insta acho importante criar regrinhas e limites, porque se tudo é possível eu acabo me perdendo nas possibilidades. um exemplo disso é que eu não uso quase cor nas tirinhas, porque se abrisse um mundo imenso de possibilidades que me deixa muito confusa. então eu gosto de criar com algumas regras pré estabelecidas. me dá um ponto de partida.

9. Dado a característica da tira ser marcada pela agilidade na compreensão da sua mensagem e relacionando isso com o ritmo acelerado das atualizações do *feed*, você considera esse fator algo que favorece o consumo de tirinhas nesta plataforma? Por quê?

Com certeza o formato da tirinha é bem vantajoso nesse tipo de rede social, tem muito mais vantagens do que outros tipos de história em quadrinho por exemplo. as nossas atenções são cada vez mais condicionadas ao imediatismo, e a tirinha é quase imediata, tem mais desenho do que escrita, geralmente tem humor, não é tão densa, é fácil de digerir rapidamente. uma das coisas que dificulta o consumo da tirinha é a ascendente popularidade do tiktok e reels, mídias em vídeo que são muito pouco compatíveis com o formato da tira, que é estático. vejo alguns colegas que começaram a fazer pequenas animações pra adentrar essas plataformas, mas descaracteriza muito o modelo original. ainda é um desafio para nós quadrinistas a transposição para esse tipo de mídia.

10. As redes sociais colaboram com o seu processo como quadrinista?

Colaboram no sentido de gerar demanda, saber que várias pessoas gostam do teu trabalho é um incentivo para seguir produzindo, como mencionei na pergunta 6. mas o que mais colabora pro meu processo é a possibilidade de conhecer a produção de

quadrinistas de todo o mundo através da rede social. tem pessoas fazendo trabalhos fantásticos e com os quais eu nunca teria tido contato em tempos de mídia impressa. essa é a minha maior inspiração, são as referências que a rede social me permitiu conhecer.

Entrevistadora: Maria Carolina Alves

Entrevistada: Laura Athayde

Data: 17/06/22

1. Quais são suas influências nos quadrinhos?

Sandman (Neil Gaiman), Arlindo (Luiza de Souza), Asterios Polyp (David Mazzucchelli), Dois Irmãos (Moon e Bá), tirinhas de Aureliano Medeiros, Laerte, Diego Sanchez e Lovelove6, dentre muitos outros!

2. Quais são suas inspirações para produção de uma tira em quadrinhos?

Gosto de usar as tirinhas como uma forma de expressão pessoal, então geralmente me inspiro em reflexões pessoais ou acontecimentos reais do meu cotidiano.

3. O que te fez escolher o Instagram como meio de divulgação das suas tiras?

Eu comecei a divulgá-las no Facebook em 2013. Com o tempo, o alcance das páginas de artistas independentes foi caindo muito naquela rede, e comecei a migrar para o Instagram. Pra mim, é uma forma de expor o meu trabalho em uma plataforma que já existe (ou seja, não precisei criar um site específico, o que demandaria tempo e esforço que prefiro despender criando quadrinhos), e que já tem um grande público, me permitindo manter o contato com meus leitores e ser descoberta por mais pessoas.

4. O que você acha do modo que ele entrega seus quadrinhos?

Já foi bem melhor! Hoje em dia, existe um foco dessas plataformas geridas pelo Meta em cobrar do produtor de conteúdo para que ele possa acessar o público. Como artista independente, isso é bastante inviável financeiramente, e também sou moralmente avessa a essa prática de “pagar pra trabalhar”. Vejo na criação de conteúdo um trabalho real e que deveria ser recompensado pelas plataformas que lucram com essa produção, e não explorado de todas as formas. Além disso, as mudanças constantes de funcionalidades do Instagram deixaram o foco da plataforma meio difuso. Não é mais uma plataforma para acessar imagens; agora há vídeos, lojas e outras coisas competindo pela atenção do público, e, como criadora, acho difícil saber como agir para me adequar a essa realidade que muda tão rápido. No entanto, como construí um bom público na plataforma ao longo dos anos, ainda consigo ter um retorno satisfatório por lá. E uma das minhas coisas favoritas é acompanhar os diálogos que minhas criações suscitam nos comentários.

5. Você considera o instagram uma plataforma com potencial para o consumo de tirinhas em quadrinhos? Por quê?

Ainda acho que é uma boa plataforma para os quadrinhos. Apesar de exigir uma adaptação ao formato suportado pelo app, o fato de ele permitir carrosséis de até 10 imagens é favorável para postar os quadros separadamente. Além disso, com sorte e contando com os compartilhamentos dos leitores, dá pra atingir um público bem grande e que não sei como acessar em outras plataformas.

6. O feedback do leitor/usuário nesta plataforma colabora com o surgimento de novas ideias para produção de novas tiras?

Sim, sem dúvida! Uma das coisas que mais me atraiu às redes sociais para postar quadrinhos foi a possibilidade de as pessoas comentarem e conversarem sobre o meu trabalho diretamente ali.

7. Ao determinar que uma tirinha vai circular no Instagram, como você pensa a organização dos requadros de modo a criar um ritmo de leitura?

Ah, isso foi vindo com o tempo e muitos testes. Quando comecei a pensar no Instagram como meu principal meio de divulgação, comecei a criar páginas de HQ mais divididas em quadradinhos ou retângulos proporcionais a eles, para facilitar a postagem na plataforma. Isso de certa forma enrijeceu o modelo das minhas páginas, mas encarei como um desafio interessante. Mesmo com essas restrições, é legal pensar no que é possível fazer, como guardar surpresas para o leitor depois que ele arrasta a imagem para o próximo quadro, essas coisas.

8. Você considera o espaço que a plataforma disponibiliza para a publicação no *feed* um desafio ao construir uma tira em quadrinho? Ou de algum modo uma limitação para você expressar sua ideia?

Opa, acho que respondi ali em cima, hahah! Mas novamente: sem dúvida é uma limitação, mas todo e qualquer suporte em que decidimos publicar tirinhas terá suas limitações. Livros têm seus formatos, pôsteres também, até mesmo webtoons e outras plataformas digitais acabam influenciando a forma como os artistas pensam as páginas e o conteúdo para que ele seja entregue da melhor forma possível ao leitor. E isso é interessante de pensar. Adaptar tirinhas feitas em uma plataforma para um outro suporte — por exemplo, imprimir tirinhas pensadas para web — também oferece desafios, mas eu pessoalmente acho isso, de certa forma, divertido.

9. Dado a característica da tira ser marcada pela agilidade na compreensão da sua mensagem e relacionando isso com o ritmo acelerado das atualizações do *feed*, você considera esse fator algo que favorece o consumo de tirinhas nesta plataforma? Por quê?

Não sei. No geral, não acho que a velocidade e quantidade asombrosa de conteúdo que temos nas redes seja benéfico para a apreciação de quadrinhos. Acabamos fazendo coisas de leitura rápida e esquecimento rápido, também. Quando tento fazer algo que exige um pouco mais de comprometimento do leitor — como postar um quadrinho mais longo dividido em postagens diferentes e usando uma hashtag para unificá-los, percebo que essa diluição do conteúdo no tempo afasta os leitores, não prende o interesse deles. Talvez esse tipo de conteúdo, mais longo e que demanda uma apreciação mais demorada, seja mais bem recebido em outros suportes, como o impresso. Mas isso ainda é algo que venho tentando

entender melhor e aprender. Aliás, com as constantes mudanças da plataforma, o aprendizado nunca acaba, o que pode ser frustrante se não aprendermos a desapegar um pouco.

10. As redes sociais colaboram com o seu processo como quadrinista?

Sem dúvida! O contato constante com o público me anima muito a pensar em novos projetos e a estar sempre desenhando. Às vezes bate a ansiedade de não estar crescendo o suficiente nas redes ou acompanhando o ritmo delas, o que é complicado de lidar, e o motivo pelo qual acompanho poucos quadrinistas nessas plataformas. Mas elas foram essenciais para eu eu, que sou formada em Direito e não tive contato nenhum com o mercado de artes gráficas até os 25 anos, construísse um público, conhecesse outros artistas e acessasse referências que me ajudaram a crescer enquanto profissional dessa área.

Entrevistadora: Maria Carolina Alves

Entrevistado: Samuel Gois

Data: 20/06/2022

1. Quais são suas influências nos quadrinhos?

Isso é meio de época. Provavelmente Laerte foi a mais importante porque me fez entender que posso fazer tirinhas sem fazer humor. Além da questão da experimentação. Depois veio Kioskerman pra reforçar isso. Hoje evito recorrer às referências.

2. Quais são suas inspirações para produção de uma tira em quadrinhos?

Acho que é o meu olhar sobre o cotidiano. As construções poéticas que tento construir no meu bloquinho de notas quando observo o cotidiano.

3. O que te fez escolher o Instagram como meio de divulgação das suas tiras?

Eu produzo tiras na internet há muitos anos. Desde 2004. Passei por várias redes sociais. Comecei em fotolog, orkut, passei por blogs, facebook e hoje publico

no instagram e twitter. Sendo no instagram onde me consolidei mais, provavelmente porque na época que mais cresci ainda era uma rede social focada em imagens estáticas. Hoje ele privilegia muito mais o vídeo e outros tipos de conteúdos e fica cada vez mais difícil chegar nos leitores.

4. O que você acha do modo que ele entrega seus quadrinhos?

Foi muito importante para o meu crescimento artístico. Peguei os últimos anos em que ainda se privilegiava imagens estáticas. Como comentei anteriormente isso vem caindo vertiginosamente. Perdi coisa de 10 mil seguidores nos últimos meses, o alcance e interação com os seguidores só piora. Mas no momento é o que tenho.

5. Você considera o instagram uma plataforma com potencial para o consumo de tirinhas em quadrinhos? Por quê?

Já foi. Pelos motivos que citei nas respostas anteriores. No momento é o que temos. Mas hoje não sei nem dizer se existe uma plataforma que satisfaça isso. Não sei mais nem se tem público que queira consumir, levando em conta que as redes se modificam conforme o comportamento dos usuários.

6. O feedback do leitor/usuário nesta plataforma colabora com o surgimento de novas ideias para produção de novas tiras?

Eu tenho uma dinâmica com meus seguidores onde respondo perguntas e dilemas deles. Isso rende material criativo ou pelo menos algumas reflexões sobre o cotidiano que podem se tornar arte.

7. Ao determinar que uma tirinha vai circular no Instagram, como você pensa a organização dos quadros de modo a criar um ritmo de leitura?

Eu trabalho as tirinhas num formato quadrado, dividido em 4 quadros. Me inspirei nesse formato pelos livros Eden do autor Kioskerman e porque se encaixavam perfeitamente no formato 1080x1080 originalmente usado no

instagram. Também posso aumentar para 9 quadrados mantendo a proporção. Em formato carrossel o instagram permite outras possibilidades, mas experimento pouco essa possibilidade. Tem autores que fazem bom uso. Para quem faz tiras de 3 quadros, por ex, ou você faz no formato carrossel ou prejudica a leitura reduzindo muito o formato.

8. Você considera o espaço que a plataforma disponibiliza para a publicação no *feed* um desafio ao construir uma tira em quadrinho? Ou de algum modo uma limitação para você expressar sua ideia?

Acho que esse é um problema e virtude de publicar tiras na internet de um modo geral, o uso do espaço, seja de forma limitada ou ilimitada pode render desafios criativos diversos. O autor ter conhecimento de design, html, etc ajuda bastante. Mas é complicado o artista ter sempre que ser “mais que um artista” para lidar com os meios onde produz.

9. Dado a característica da tira ser marcada pela agilidade na compreensão da sua mensagem e relacionando isso com o ritmo acelerado das atualizações do feed, você considera esse fator algo que favorece o consumo de tirinhas nesta plataforma? Por quê?

Aí entra outro fator: "ser mais que um artista". O comportamento de consumo de redes sociais varia muito de horário para horário. O autor tem que aprender a entender como o timing das tirinhas dele dialoga com seu público. Eu sei que meu público engaja mais pela manhã bem cedo, por ex. Publicar uma tirinha às 7h da manhã rende muito mais que em qualquer outro horário. Eu trabalho com social media, criação de conteúdo, e design. Tenho o privilégio de estudar e entender um pouco esses assuntos. Mas o artista não deveria ser obrigado a saber tudo isso, creio eu.

10. As redes sociais colaboram com o seu processo como quadrinista?

Existe uma música de rap que o título é assim “hoje o youtube vai pagar o almoço”. O instagram ajuda a pagar o almoço. Mas cada vez menos. Os artistas querem correr pras colinas, mas não existem colinas.